



EDITORIAL

1

A escola vive uma experiência inédita neste ano de 2020, um ano atípico sobre todos os aspectos, quando enfrentamos uma pandemia, uma grave crise sanitária. A Direção da FO expediu, ainda no primeiro trimestre do ano, algumas orientações extraordinárias que foram colocadas em prática e que surtiram efeito, permitindo que a escola não parasse completamente, até porque alguns encargos e obrigações, principalmente de natureza administrativa e financeira, entre tantos outros, permaneceram valendo. A escola é uma Fundação e as cobranças da Administração Pública não ficaram congeladas.

Mesmo com as medidas preventivas implementadas, a atividade-fim sofreu um duro baque com a suspensão das aulas desde o mês de março do corrente ano. O Corpo Docente se voltou para a busca de alternativas, a fim de continuar trabalhando com nossos alunos. A comunicação a distância, tão necessária nas orientações de ensino, valia-se de qualquer veículo disponível naquele momento. Continuamos em frente, enfrentando problemas e superando obstáculos. O embrião de um “ambiente virtual de aprendizagem”, pequenino, cresceu e ganhou musculatura suficiente para sustentar uma demanda cada vez maior. A disposição dos professores foi sempre aumentando com os crescentes e continuados desafios. Os especialistas ajudavam aos que não sabiam utilizar plenamente as novas ferramentas tecnológicas, além de uma capacitação técnica ser buscada paralelamente em cursos e estágios. A infraestrutura se fortaleceu, os próprios alunos, pais e responsáveis entenderam que não estávamos parados; além disso, perceberam que podiam e deviam ajudar em todo esse trabalho. Tornaram-se parceiros nesse esforço hercúleo, quando então os resultados começaram a aparecer.

Os trabalhos paralelos também não estacionaram e a veiculação da 5ª edição da Revista Científica da Fundação é um exemplo desse esforço na luta contra a letargia imposta pelas circunstâncias. Dessa vez, são oito os artigos deste número, todos de agradável leitura e resultados de trabalhos de pesquisa de profissionais gabaritados. O primeiro deles, de autoria do Prof. Adriano Vieira da Silva, da FO, destaca a “honestidade” como um princípio básico nas relações sociais, particularmente em um estabelecimento de ensino. Valendo-se do tema “O Brabo é ser Honesto” mostra o extraordinário resultado do seu projeto entre os integrantes da escola. O segundo artigo, do professor Tarcísio Caetano Júnior, investiga as relações entre a Música e a Matemática, destacando a importância dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para a composição de estruturas musicais. Seguem-se os trabalhos de três professores, um da nossa escola, o Prof. Leonardo da Silva Giorno que contou com a coautoria de dois docentes do Instituto Federal Fluminense, *campus* Cabo Frio que comparam os modelos de “gestão escolar” dessas duas escolas públicas, destacando a percepção dos gestores em relação aos discentes e os possíveis desdobramentos do que isso representa para o campo educacional. Na sequência, a Prof.^a Ludmila Fernandes de Freitas nos traz informações sobre o ensino da Sociologia no Colégio Militar do Rio de Janeiro-CMRJ em tempos de pandemia, remetendo-nos a algumas reflexões sobre o momento que nos permitiu repensar as nossas práticas presenciais e sobre as oportunidades de trabalhar estratégias diferentes para o ensino. O professor voluntário na Fundação, o Engenheiro de Transportes Ernani José Antunes, apresenta-nos uma discussão acerca dos custos de transportes e a intermodalidade nas



atividades logísticas como conhecimentos indispensáveis nas decisões sobre investimentos em infraestrutura. A Cel QCO, Giovana Oliveira Farias, professora de Inglês e uma especialista em “ensino a distância”, apresenta as suas experiências práticas e teóricas sobre essa modalidade de ensino, sua importância e o seu potencial para educar, aproximando distâncias nesse momento difícil imposto pelo isolamento social. A Professora Nadja Naira Silva de Oliveira, da FO, nos brinda com um trabalho sobre “Competências Socioemocionais”, um poderoso conhecimento para o século XXI. Encerrando esta edição, o Major da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Eduardo Oliveira da Costa, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), apresenta uma breve discussão sobre a história da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Aproveito a oportunidade para fazer um registro, um cumprimento especial aos envolvidos no trabalho a distância durante todo esse tempo, asseguro-lhes que as lições aprendidas nos tornaram melhores e mais fortes. Tenho muita fé e esperança nos resultados a alcançar, após superarmos esse difícil momento, eles irão nos surpreender e serão alavancados pelo emprego de novos conhecimentos e de novas tecnologias. Tenho a certeza de que a vontade, a garra e a capacidade de superar obstáculos estarão sempre presentes nas pessoas e nos diferentes segmentos que fazem desta escola, uma escola de excelência. Parabéns aos nossos colaboradores e uma boa leitura aos nossos visitantes.

Luiz Sérgio Melucci **Salgueiro** - Coronel

Presidente e Diretor de Ensino da Fundação Osório